

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS**

**Eixo Temático: Estágios Supervisionados em Processos Educativos**

*Kamila Benedet Salvalaio<sup>1</sup>*  
*kamila\_benedet@hotmail.com*

### **Introdução**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) complementa a formação acadêmica dos estudantes de licenciatura e introduz conhecimentos para a formação continuada do professor preceptor (docente da escola). Larrosa (2002) cita que pela constante renovação das informações, fica irreal afirmar que a experiência está relacionada ao domínio de conhecimentos. As informações vão renovando-se ao longo dos dias e anos, a presença de um jovem universitário dentro da sala de aula contribui para ambas formações. O acadêmico adquire confiança e o professor preceptor descobre novas formas e maneiras de ensinar.

A necessidade de avançar nos conteúdos e as atividades extraclasse, somados com a falta de tempo e o cansaço dos professores acabam interferindo nas aulas. Nesse sentido, a ação pedagógica torna-se prática e o professor preceptor, inserido no programa, possui a oportunidade de desacelerar e observar a sala de aula com outra perspectiva. Logo, tem a possibilidade de assistir à atuação do residente e consequentemente analisar de forma mais ampla as dificuldades e anseios dos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas no PRP, com atuação em uma escola da rede estadual do município de Forquilha. O desenvolvimento do trabalho foi realizado no segundo e terceiro ano do ensino médio. As atividades iniciaram no ano de 2018 e desde então foram elaboradas em duas etapas: no primeiro momento ocorreu a inserção no ambiente escolar, no segundo a regência de classe.

### **Metodologia**

---

<sup>1</sup> Discente do curso de matemática da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A residente realizou a observação e a atividade de regência de classe nas turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio. A metodologia aplicada foi realizada com aulas expositivas e dialogadas. Com base nos estudos em sala de aula, foram realizados dois trabalhos individuais com consulta e duas provas individuais.

Na turma do segundo ano do ensino médio, o conteúdo trabalhado iniciou com progressão geométrica (taxa de crescimento relativo, termo geral de uma PG, soma dos termos de uma PG finita), na sequência abordou-se o assunto de matrizes (representação genérica de uma matriz, matriz quadrada, identidade e matriz nula).

O objeto de estudo na turma do terceiro ano do ensino médio foi polinômio (classificação grau e número de termos, valor numérico e igualdade de polinômios, divisão pelo método da chave e o uso dispositivo prático de Briot-Ruffini). Na sequência iniciou-se os trabalhos referentes a apresentação para a feira cultural com os temas trabalhados: “Universidade” e “Filosofia e Matemática”.

### **Análise e Discussão dos Dados**

As 440 horas do PRP permitem que o acadêmico tenha a imersão adequada no ambiente escolar, possibilitando a reflexão necessária em sala de aula. De acordo com Nóvoa (1992), a formação constitui-se a partir de uma reflexão crítica em relação as práticas pessoais e sua reconstrução. Sendo assim, o programa permite que as atividades pedagógicas sejam analisadas de maneira crítica.

A inserção na turma de regência, mediante a observação foi de extrema importância e possibilitou conhecer as características e dificuldades dos alunos. Cada uma das turmas possui suas especificidades.

O segundo ano é composto por trinta e dois alunos, e constantemente efetuavam interação com a residente, tornando a aula mais dinâmica. No geral a turma não possuía dificuldades em compreender a explicação, realizavam as atividades em conjunto e ajudavam-se entre si. Cinco alunos apresentavam grandes dificuldades, sendo necessário uma explicação individual utilizando maneiras diferentes, até que fosse identificado que o aluno compreendeu o conceito.

O terceiro ano, com vinte alunos, apresenta uma especificidade diferenciada devido a necessidade de inserção no mercado de trabalho, alguns realizavam trocas de

turno para conciliar sua rotina diária. Durante o período de regência seis alunos foram transferidos do noturno para o vespertino e quatro realizaram o processo inverso. Como característica geral possuíam um alto índice de faltas e no início da regência não interagiam quando uma pergunta era dirigida a eles, na realização das atividades em sala de aula, não demonstravam suas dificuldades e sempre que questionados esquivavam-se. Devido as dificuldades descritas, a residente realizava uma revisão geral dos assuntos trabalhados todo início de aula. A turma apresentou resistência na mudança de professora, segundo Freire (2002, p.59) “Não posso ser professor sem me por diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, [..]. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem [..]” compreender que as características pessoais interferem no desenvolvimento das aulas é um ponto importante, esta barreira inicial foi algo natural, e com insistência e persistência no fim da regência de classe, os alunos estavam mais participativos e esclareciam suas dúvidas.

O trabalho realizado para a feira cultura foi estruturado com o intuito de compreender a importância da vivência no ambiente escolar. Com base em pesquisas os alunos estruturaram seus trabalhos com a temática proposta: “Universidade” e “Filosofia e Matemática”. Os estudantes foram organizados em quatro grupos e em sala de aula trabalharam utilizando pesquisas bibliográficas. Entre os envolvidos no projeto, apenas três alunos não demonstraram interesse na elaboração, no desenvolvimento e na apresentação dos trabalhos.

### **Considerações Finais**

O programa residência pedagógica proporciona ao acadêmico de licenciatura a oportunidade de realizar a vivência no ambiente escolar em todos os seus aspectos, tais como participar de reuniões, festas, capacitações e conselho de classe. Além disso, a inserção no projeto permite que o acadêmico crie vínculos com seus alunos possibilitando uma visão real do papel do professor.

Os estudantes tiveram oportunidade e tempo para se adaptar às aulas da residente. Esta, que teve tempo de reestruturar seu planejamento e conquistar até os alunos mais resistentes.

A participação no programa permitiu ampliar a visão em relação a realidade escolar. Os planejamentos estruturados nem sempre supriam as necessidades reais dos estudantes, respeitando suas individualidades foi necessário a adequação do plano de ensino visando o aprendizado dos alunos. Ficou evidente que, como professores, não é possível prever a reação da turma diante do assunto exposto, necessita-se de flexibilidade em readaptar a organização dos conteúdos conforme as necessidades de cada turma.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; Regência escolar; Atuação; Professor.

### **Referências**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LARROSA, Jorge Bondia. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27501903.pdf>. Acessado em: 30 set 2019.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acessado em: 02 out 2019.

### **Fonte(s) Financiadora(as)**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)